



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 498
13/05/2016 a 19/05/2016¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Camila Oliveira Santana, Fábio Rocha Gaspar.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Julia de Souza Borba Gonçalves, Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca e Taís Caroline de Oliveira.

¹Nos dias 15, 16 e 18 de maio não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Mudança no quadro institucional

No dia 12 de maio, o vice-presidente, Michel Temer, assumiu a Presidência da República por um período de até 180 dias, após uma das fases do processo de impeachment em curso. No que se refere ao Ministério das Relações Exteriores, quem assumiu a pasta foi o senador licenciado José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (Folha de São Paulo – Poder – 13/05/2016; O Estado de São Paulo – 13/05/2016).

Itamaraty repudiou declarações de governos bolivarianos

No dia 13 de maio, o Ministério das Relações Exteriores emitiu duas notas de repúdio às declarações de Bolívia, Cuba, Equador, Nicarágua, Venezuela e Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA) e do secretário-geral da Unasul, Ernesto Samper, sobre o processo de impeachment. Segundo uma das notas, o Ministério rejeita enfaticamente as manifestações dos países bolivarianos que se permitem opinar e propagar falsidades sobre o processo político interno no Brasil. No comunicado à Unasul, as críticas são direcionadas ao secretário-geral da organização que mencionou a hipótese de ser acionada a cláusula democrática para suspender o Brasil em caso de possível ruptura do sistema democrático. A nota afirma que tais juízos do secretário são incompatíveis com as funções que exerce e o mandato que recebeu. Ademais, o chanceler do Uruguai, país que exerce a presidência pro tempore do Mercosul, Rodolfo Nin Novoa afirmou que tal situação pode ter algum efeito de mudança na negociação que o Mercosul mantém com a União Europeia para um acordo de livre comércio (Correio Braziliense – Política – 14/05/2016; O Estado de S. Paulo – Política – 14/05/2016; Folha de S. Paulo – Política – 14/05/2016).

Unasul considerou instabilidade política como ameaça a região

Em entrevista coletiva no Equador, sede da União de Nações Sul Americanas (Unasul), o secretário-geral da organização, Ernesto Samper, declarou que os políticos brasileiros estão comprometendo a governabilidade democrática da região de uma maneira perigosa, pois as acusações administrativas feitas contra a presidenta brasileira, Dilma Rousseff, não justificam um processo de cassação e que, se este for aceito, qualquer presidente poderia ser cassado por uma simples atuação administrativa considerada equivocada. Samper declarou também que o procedimento aberto no Brasil poderia violar o princípio de separação de poderes ao outorgar ao Congresso a possibilidade de criminalizar atos administrativos (O Estado de S. Paulo – Política – 14/05/2016).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Itamaraty criticou o posicionamento de El Salvador

No dia 16 de maio, através de nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores rechaçou as críticas feitas pelo governo de El Salvador sobre o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Segundo a nota, as manifestações revelam um amplo e profundo desconhecimento sobre a Constituição e legislação brasileiras, sobre o rito aplicável em processos de impedimento e sobre o pleno funcionamento das normas e instituições democráticas do país. O documento também expressa estranheza em relação a tantos equívocos já que este país mantém intensas relações econômicas com o Brasil e é o maior beneficiário de cooperações técnicas brasileiras em toda a América Central, por isso espera que o governo salvadorenho reconsidere sua posição (Folha de S. Paulo –Mundo – 17/05/2016; O Estado de S. Paulo – Política – 17/05/2016).

Novo ministro das Relações Exteriores do Brasil tomou posse

No dia 18 de maio, o novo ministro das Relações Exteriores brasileiro, José Serra, tomou posse do cargo. Em seu discurso, afirmou que a diplomacia deve refletir os interesses da sociedade brasileira, e não de um só segmento, e ser apartidária. Serra declarou que priorizará as relações com a Argentina, que seguirá uma estratégia de cooperação Sul-Sul redirecionada e que dará ênfase nos acordos bilaterais de comércio (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/05/2016; O Estado de S. Paulo – Política – 19/05/2016).